

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

MARIA CECÍLIA MOREIRA DE FRANÇA

O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro de 2023, em Brasília?

RECIFE
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

MARIA CECÍLIA MOREIRA DE FRANÇA

O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro de 2023, em Brasília?

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nara de Carvalho Pavão.

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

França, Maria Cecília Moreira de.

O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro de 2023, em Brasília? /
Maria Cecília Moreira de França. - Recife, 2024.
62, tab.

Orientador(a): Nara de Carvalho Pavão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, , 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Atitudes antidemocráticas. 2. 8 de janeiro. 3. Comportamento Político. I.
Pavão, Nara de Carvalho. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

MARIA CECÍLIA MOREIRA DE FRANÇA

O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro de 2023, em Brasília?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Nara de Carvalho Pavão (Orientadora)

Departamento de Ciência Política, UFPE

Prof^a. Dr^a. Gabriela da Silva Tarouco (Examinadora interna)

Departamento de Ciência Política, UFPE

Mariana Menezes (Examinadora interna)

Departamento de Ciência Política, UFPE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a todos os orixás e guias espirituais que me trouxeram até aqui. Agradeço à minha mãe Iemanjá pela proteção e ao meu pai Xangó pela coragem.

Agradeço aos meus pais, Carlus Fábio e Evany, que com muito esforço, dedicação e longas semanas de trabalho abdicaram de suas vidas para que eu pudesse estudar em boas escolas e ter uma vida confortável e plena. Em meio aos tremores e noites mal dormidas, tudo o que me ofereceram foi a certeza de que acreditavam em mim, que eu poderia ser melhor e mais forte. Meu pai sempre acreditou que a educação é o melhor meio de se transformar a vida de alguém, enquanto minha mãe sempre enfatizou que sem o trabalho duro ninguém consegue nada. Aos meus dois exemplos de vida ofereço agradecimentos eternos, pois sei que no final tudo aquilo que a gente faz, a gente faz com amor. E tem muito amor em tudo que é meu.

Ao Professor Marcos Costa Lima meu carinho e saudade. Foi o primeiro professor que soube meu nome e conversava comigo todas as manhãs de aula durante a pandemia, e a quem confessei meu sonho de ser diplomata. Costa Lima me ofereceu minha primeira carta de recomendação, me disse que eu era brilhante quando ninguém sequer sabia quem eu era e acreditou em mim o suficiente para me permitir ser monitora da última cadeira que ministrou. Professor, obrigada. Espero que o senhor esteja vendo de um lugar ótimo aí de cima. Será sempre meu professor favorito.

Aos meus amigos da graduação Samuel Brandão, Cecília Nunes, Sofia Ratis, Guilherme Gusmão e Vinicius Lopes ofereço todo o meu carinho, amor e palavras de gratidão. Especialmente Samuel, que me ensinou a ser mais bondosa, paciente e tolerante comigo. Fazer amigos na universidade é ótimo, mas ninguém fala da dor dos desencontros que vem conforme os semestres passam. Amo vocês. E não posso deixar de mencionar também meus amigos da pós-graduação, Samilly Prado, Alan Cavalcanti e Quemuel Baruque, os quais contribuíram ativamente com a construção desse trabalho por meio de conselhos e sugestões. Vocês são incríveis e obrigada por toda paciência e carinho. Agradeço também a João Caetano Leite, mestrando em Ciência Política do IESP - UERJ, que se tornou um grande colega e disponibilizou sua ajuda com toda

paciência do mundo. Todos vocês são cientistas políticos maravilhosos e espero ser como vocês quando eu crescer.

Agradeço à Professora Gabriela Tarouco, a qual eu poderia passar horas e horas descrevendo todos os momentos nos quais foi importante para mim e ela sequer imagina. Brevemente citarei um: agradeço por aquele dia em que me viu no corredor do DCP encarando uma das placas de formandos de turma, sorriu e me perguntou “Imaginando a sua?” e eu, com um sorriso tímido, respondi “Se eu conseguir passar...” e a senhora me interrompeu e disse “Mas é claro que consegue. Consegue.”. E foi embora. Obrigada, professora. Realmente, a senhora não sabe como eu precisava daquilo.

À Professora Nara Pavão, minha orientadora — que em alguns momentos me fez desejar ser como ela — e a quem assisto às aulas com tanta empolgação. A ciência brasileira é muito bem servida e sortuda por tê-la. Considerarei ser professora por sua causa. A Política Comparada não me levou, mas levo a senhora comigo. Obrigada.

Agradeço também aos Professores Dalson Figueiredo e Maria do Carmo por toda a atenção e dedicação em me ajudar. Os bons professores são aqueles que despertam na gente a vontade de aprender e vocês dois são exemplo disso.

Por fim, agradeço a mim. Sempre descrevi a minha relação comigo mesma como uma luta de boxe: estou constantemente tentando me vencer e me superar ao mesmo tempo. Sou a minha maior adversária e minha melhor preparadora. Sou minha heroína e minha vilã. Sou minha maior aliada e minha mais complexa nêmesis. No final do dia, eu fui muitas vezes tudo o que eu tinha. De alguma forma e por alguma razão, eu consegui chegar até aqui e isso não seria possível sem mim. Uma ode à todas as minhas facetas, todos os meus trejeitos e todas várias cecílias's que habitam em mim. Eu sempre me achei excêntrica na mesma medida em que me acho difícil, mas posso dizer que é muito divertido ser eu.

A verdade é que eu não escolhi a Ciência Política, ela quem me escolheu. Não consigo me imaginar sem a política e não consigo me ver fazendo outra coisa senão aquela pela qual sou completamente apaixonada. A impulsividade me revelou um grande amor e graças a Deus que eu não pensei direito. Então: foco naquilo que importa e faça nos dentes, que o tempo urge e a Sapucaí é grande.

“O que fazer quando a máscara da civilidade cai e o que se revela é uma imagem ainda mais assustadora de nós mesmos?”

(Petra Costa, 2018)

RESUMO

O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro de 2023, em Brasília? Em uma manhã de domingo, a capital brasileira foi marcada pela violência e destruição do patrimônio físico e institucional democrático. Impulsionados pelo sentimento de injustiça e por declarações do ex-incumbente Jair Messias Bolsonaro, os eleitores perdedores tomaram a Praça dos Três Poderes para protestar contra os resultados das eleições, bradando contra as instituições democráticas e utilizando de meios não-normativos para manifestar sua insatisfação. Apesar da democracia e seus valores se apresentarem como imperativos morais ao redor do globo, existem aqueles que aprovam eventos como o atentado de 8 de janeiro. Este trabalho, portanto, objetiva proporcionar possíveis explicações para o apoio ao evento por parte de alguns eleitores brasileiros, partindo de duas perspectivas: aquela das atitudes em relação à democracia e aquela da identidade política. Do ponto de vista das atitudes, dois objetos distintos são apresentados: atitudes em relação à democracia (apoio) e atitudes em relação ao 8 de janeiro (aprovação). A primeira hipótese, portanto, visa estabelecer que quanto menor o apoio à democracia, maior a disposição em aprovar o 8 de janeiro de 2023. Para a segunda hipótese, é postulado que quanto maior a identificação política com Bolsonaro, maior a disposição em aprovar o 8 de janeiro de 2023. Para testar ambas as hipóteses, serão mobilizadas cinco variáveis independentes e uma variável dependente a partir dos dados fornecidos pela pesquisa “A Cara da Democracia no Brasil”, realizada pela empresa E-FIELD, em 2023. Quatro variáveis preditoras correspondem a diferentes mensurações de apoio à democracia, enquanto a variável restante é responsável por mensurar a identidade política do entrevistado. A variável resposta, dependente, mensura a aprovação do evento. Assim, será utilizado o método de regressão logística binária visando testar as relações entre as variáveis independentes escolhidas e a variável dependente. Os resultados indicam que quanto menor um apoio à democracia, maior a predisposição em aprovar o 8 de janeiro. Além disso, uma maior identificação com Bolsonaro aumenta as chances de se aprovar o evento. Assim, o presente trabalho contribui para o campo de comportamento político e para o estudo de atitudes antidemocráticas, proporcionando possíveis explicações para o apoio prestado ao 8 de janeiro de 2023 e também somando à literatura acadêmica futura produzida sobre o evento.

Palavras-chave: Atitudes antidemocráticas; 8 de janeiro; Comportamento Político

ABSTRACT

What explains the support for the January 8 attack, in Brasilia? On a Sunday morning, the Brazilian capital was marked by violence and destruction of the Brazilian democratic patrimony. Driven by the feeling of injustice and by statements of the former incumbent Jair Messias Bolsonaro, losing voters took place in the Three Powers Square to protest the election outcomes, shouting against democratic institutions and using non-normative means to express their displeasure. Although democracy and its values are shared globally, there are individuals who approve events such as the January 8 attack. This paper, therefore, aims to provide possible explanations for the support of the event by some Brazilian voters, from two perspectives: attitudes towards democracy and political identity. From the point of view of attitudes, two distinct objects are presented: attitudes towards democracy (support) and attitudes towards the January 8 (approval). The first hypothesis aims to establish that the lower the support for democracy, the greater the willingness to approve the January 8. For the second hypothesis, it is postulated that the greater the political identification with Bolsonaro, the greater the willingness to approve January 8. To test both hypotheses, five independent variables and one dependent variable will be mobilized from the data provided by the survey “A Cara da Democracia no Brasil”, conducted by E-FIELD, in 2023. Four predictor variables correspond to different measures of democracy support, while the remaining variable is responsible for measuring the interviewee’s political identity. The dependent variable measures the approval of the event. Thus, a binary logistic regression method will be used to test the relationship between the independent variables and the dependent variable. The outcomes indicate that the less support for democracy, the greater the predisposition to approve the January 8 attack. In addition, greater identification with Bolsonaro increases the chances of approving the event. Thus, this study contributes to the field of Political Behavior and the study of anti-democratic attitudes, providing possible explanations for the support provided on January 8 by some Brazilian voters and also contributes to the future academic literature produced about the event in Brazil.

Key-words: Antidemocratic Attitudes; January 8; Political Behavior

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis de Controle utilizadas no modelo logístico p. 54

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Distribuição da variável aprova_8_de_jan p.32
- Tabela 2 - Distribuição da variável satisfacao_democracia p.34
- Tabela 3 - Distribuição da variável preferencia_democracia p.35
- Tabela 4 - Distribuição da variável escala_apoio_condicional p.36
- Tabela 5 - Distribuição da variável democrata_ou_autoritário p.37
- Tabela 6 - Resultados: satisfacao_democracia p. 40
- Tabela 7 - Resultados: preferencia_democracia p.41
- Tabela 8 - Resultados: escala_apoio_condicional p.42
- Tabela 9 - Resultados: democrata_ou_autoritário p.43
- Tabela 10 - Resultados: modelo completo p.45
- Tabela 11 - Resultados: identificacao_politica p.46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPMI	Comissão Parlamentar Mista de Inquérito
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MNRC	Movimento Nacional de Resistência Civil
PL	Partido Liberal
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
STF	Supremo Tribunal Federal
TSE	Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Crise sociopolítica brasileira e surgimento de tendências antidemocráticas:	14
3. O que foi o 8 de janeiro de 2023?	15
3.1. Antecedentes	15
3.2. Invasão	17
4. Atitudes:	20
4.1. Definição	20
4.2. Aprovação de uma manifestação antidemocrática	21
5. Duas explicações possíveis:	26
5.1. Atitudes em relação à democracia	27
5.2. Identidades políticas	29
6. Dados:	32
6.1. Variável dependente	33
6.2. Variáveis independentes	34
6.2.1. Satisfação com democracia	34
6.2.2. Preferência por democracia	35
6.2.3. Apoio condicional à democracia	36
6.2.4. Se é democrata ou autoritário	37
6.2.5. Identificação Política	38
6.3. Variáveis de Controle	39
7. Metodologia:	39
8. Resultados:	40
8.1. H1: Quanto menor o apoio à democracia, maior predisposição a aprovar o 8 de janeiro	40
8.2. H2: Quanto maior a identificação política com Bolsonaro, maior a disposição em aprovar o 8 de janeiro	47
9. Conclusão:	49
10. Referências Bibliográficas:	51
Apêndice	56

1. Introdução

A democracia é um regime que consiste em sua capacidade de processar conflitos. O vencedor ganha a glória e o perdedor volta para casa esperando pela chance de vencer ao competir novamente na próxima eleição, com o sentimento de esperança por uma nova oportunidade. As duas partes, portanto, consentem e confiam no processo. Mas e quando esse consentimento não ocorre? E quando essa rejeição ao resultado se transforma em raiva, ódio e violência? Em 8 de janeiro de 2023, o Brasil presenciou a Praça dos Três Poderes em chamas, um tsunami verde-amarelo ocupava as sedes das principais instituições nacionais. Os perdedores se recusaram a perder e essa negação, em uma eleição tão acirrada em uma sociedade polarizada e dividida, pode custar caro.

O 8 de janeiro de 2023 ficou marcado como o dia da maior manifestação de caráter antidemocrático da história da democracia recente no Brasil. Ao abrirem mão da cordialidade, respeito às instituições e às regras do jogo, os mais de 3.000 manifestantes estavam dispostos a passar por cima do novo governo eleito pela conquista de ver o candidato dos sonhos no poder, mesmo que isso custasse sacrificar pontos basilares da democracia. Impulsionados pelas declarações de Jair Bolsonaro e descrentes com a elite política e com o sistema, uma parcela dos perdedores partiu para o tudo ou nada.

Este trabalho possui o objetivo de explicar o que leva uma parcela da população brasileira a apoiar o atentado do 8 de janeiro, com duas hipóteses: quanto menor o apoio à democracia, maior a predisposição a apoiar o evento e quanto maior a identificação política com Bolsonaro, maior disposição em apoiar o 8 de janeiro. Apoiar a democracia é um valor amplamente pregado em boa parte do mundo e dizer que não gosta do sistema democrático é arriscar cair na indisposição, portanto o apoio à democracia será

mensurado na perspectiva de diferentes atitudes em relação ao regime. Para a identificação política, será utilizado o quanto o entrevistado gosta de Bolsonaro.

Nas seções 2 e 3 serão apresentadas as contextualizações da crise sociopolítica brasileira e dos momentos pré e pós-atentado. As seções 4 e 5, com suas subseções seguintes, consistem na apresentação das teorias sobre atitudes em relação à democracia por trás das variáveis dependente e independentes. Nas seções 6 e 7, serão apresentados os dados e a metodologia escolhida. Por fim, os resultados serão discutidos na seção 8, apresentando as conclusões do trabalho na seção 9.

2. Crise sociopolítica brasileira e surgimento de tendências antidemocráticas:

Nos anos de 2012 a 2018, o Brasil enfrentou seguidas crises políticas, econômicas e sociais. A queda no preço das commodities, os escândalos de corrupção revelados pela Operação Lava-Jato, protestos e manifestações de massa em 2013 e 2016 contra o governo do Partido dos Trabalhadores (PT). O *impeachment* de Dilma Rousseff e a recessão econômica são alguns dos fatores que marcaram um período difícil socioeconômico no Brasil, afetando partidos políticos, instituições e elites políticas (Carlin, Fuks e Ribeiro, 2023). Lula, Dilma Rousseff e o PT foram rechaçados pela opinião pública. Em 2016, após revelações de esquemas de corrupção envolvendo a PETROBRAS, os principais partidos políticos do país, PT, MDB e PSDB, caíram na antipatia e desconfiança dos eleitores (Da Silva, 2019).

No período de 2014 a 2018, o índice de democracia liberal brasileiro, no V-DEM, caiu de 0.79% (2014) para 0.62% (2018). Durante o período de crise sociopolítica brasileira, o sistema de crenças brasileiro diminuiu sua coerência e o Brasil passou a resistir contra a democracia (Carlin, Fuks e Ribeiro, 2023). Aproveitando-se de um período de descrença da população brasileira com o seu sistema político, Jair Messias Bolsonaro chega como uma promessa ao povo brasileiro: prometia combater a corrupção, acabar com a velha política, com a criminalidade, trazer de volta o orgulho nacionalista brasileiro e afastar o Brasil do comunismo. Bolsonaro utilizou de uma retórica populista-nacionalista, com ideias iliberais, afirmando que os adversários não eram patriotas, mas sim inimigos que desejavam instalar uma ditadura socialista no Brasil.

Existem quatro componentes que indicam comportamento autoritário em líderes políticos: rejeição de regras democráticas; negação da legitimidade de oponentes

políticos; incitação à violência ou intolerância e propensão de restrição das liberdades civis e de mídia (Levitsky, 2018). Ao longo de sua atuação na política brasileira como Presidente da República, Jair Bolsonaro exaltou a ditadura militar (de Campos, 2019), reafirmou, ao longo de discursos e entrevistas, que as urnas não são seguras e que ocorreu fraude nas eleições de 2018 (CNN, 2023). Chamou seus adversários políticos de criminosos e anti-patriotas (Carta Capital, 2018) e afirmou desejarem destruir a família tradicional brasileira (Soares, 2022). Ainda, em discurso durante a campanha, em 2018, gritou aos seus apoiadores “Vamos fuzilar a petralhada!” (Ribeiro, 2018), além de xingar e agredir verbalmente seus adversários e outras lideranças.

A descrença com o sistema político vigente, derivada de sucessivas crises políticas, sociais e econômicas no país, inflamadas pelos discursos e atitudes antidemocráticas do ex-Presidente da República, podem elucidar a maneira que uma parcela dos brasileiros enxerga a democracia e como se comportam em relação a ela.

3. O que foi o 8 de janeiro de 2023?

3.1. Antecedentes

Em 2020, no seu segundo ano de mandato, Bolsonaro declarou que as eleições de 2018 foram fraudadas e que, na verdade, ele havia vencido no primeiro turno (Dias, 2020). O político, que na época estava em Miami, não apresentou provas de suas alegações, mas permaneceu atacando a idoneidade das urnas eletrônicas e afirmando que as eleições brasileiras não possuem um sistema seguro de votação e de apuração dos votos. Nos anos posteriores, em 2021 e 2022, durante sua campanha eleitoral, Jair Bolsonaro voltaria a questionar a segurança das urnas eletrônicas na TV Brasil, canal público, e em uma reunião convocada por ele, com autoridades de mais de 70 países, visando desqualificar o sistema de votação brasileiro mais uma vez (CNN, 2023).

As declarações públicas e constantes do ex-presidente não somente buscavam minar a credibilidade do sistema de votação, mas também da Justiça Eleitoral e seu principal órgão de representação: o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Bolsonaro atacava constantemente o sistema, autoridades e fazia ameaças às eleições de 2022 (Peixoto, 2021). Os seus apoiadores, que confiavam em sua figura e em suas falas, foram inflamados contra as autoridades eleitorais, judiciais e legislativas brasileiras.

Passaram, assim, a protestar pedindo por intervenção militar, deposição de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e TSE, e pela permanência de Bolsonaro no poder. Conforme a eleição presidencial de 2022 se aproximava, os chamados “bolsonaristas” pareciam cada vez mais convencidos de que as eleições brasileiras não eram seguras e que a derrota não seria legítima. Em 31 de outubro de 2022, Luís Inácio Lula da Silva foi eleito Presidente da República. Lula, concorrendo pelo seu terceiro

mandato na história, conseguiu superar o incumbente Jair Bolsonaro em uma curta porcentagem de 1.8 pontos percentuais (Tavares, 2022). Uma eleição disputada.

Com o fim do pleito e vitória do candidato petista, as manifestações contra o resultado da votação iniciaram-se já no 2 de novembro de 2022, nas principais capitais do país e se estenderiam até janeiro de 2023 (Brasil, 2023). As mobilizações aconteciam por grupos em aplicativos de mensagem como WhatsApp e Telegram, com estratégias definidas, código de vestimenta e diretrizes aos manifestantes (Brasil, 2023). Dentre as orientações, organizadores pediam para manifestantes levarem consigo cartazes com mensagens contra o STF e pedindo por intervenção federal, como: “S.O.S Forças Armadas”, “Eu Autorizo”, “Intervenção Já” (Brasil, 2023). O chamado “Movimento Nacional de Resistência Civil (MNRC)”, pedia pela impugnação das eleições e destituição de ministros do STF e TSE, além do fechamento do Congresso Nacional (Brasil, 2023).

O não reconhecimento da derrota após o término das eleições e o seu silêncio em relação ao assunto foram interpretados como um sinal de que havia uma tomada ilegítima de poder contra o candidato do PL (Veras Mota, 2023). Em seu único pronunciamento, em 9 de novembro de 2022, reconheceu a legitimidade das manifestações, que definiu como populares, e alegou que os militares, assim como ele, deviam lealdade à vontade do povo, em respeito à Constituição (Brasil, 2023). Aliados do ex-presidente, também, não condenaram as reivindicações antidemocráticas e violentas dos bolsonaristas, mas permaneciam encorajando e incitando cada vez mais as ideias conspiracionistas e golpistas dos manifestantes (Brasil, 2023).

3.2. Invasão:

Na manhã de 8 de janeiro de 2023, cerca de 100 ônibus chegaram a Brasília para uma nova convocação de protestos na Esplanada. Aqueles já acampados na cidade juntaram-se ao novo grupo que havia chegado, somando 3.900 pessoas, inclusive, moradores locais (Estadão, 2023). Nos grupos de mensagens, os manifestantes eram alimentados com ideias de anulação dos resultados da eleição presidencial, que Bolsonaro ensaiava uma reação e de que algo estava por vir (Veras Mota, 2023). Braga Netto, ex-candidato a Vice-Presidente, conversava com manifestantes e pedia para que não perdessem a esperança, pois algo ótimo estava para acontecer no Brasil (Brasil, 2023).

Os manifestantes marcharam rumo à Praça dos Três Poderes, portando bandeiras e cartazes. Alguns, carregavam consigo estacas de bandeiras, barras de ferro, armas brancas como facões e canivetes, além de bombas de gás e líquidos inflamáveis (Distrito Federal, 2023). Nos cartazes, mensagens pediam por novas eleições, pelo fim da corrupção, pelo combate à ameaça comunista, intervenção das Forças Armadas, fechamento do Congresso Nacional, a destituição dos ministros do STF e TSE e sua prisão (Brasil, 2023). Os manifestantes gritavam, bradando por uma “faxina geral” e pela derrubada do Congresso Nacional (Mendonça, 2023). Segundo relatório do Interventor Federal na Segurança do Distrito Federal, Rodrigo Cappelli, entregue ao STF, em 2023, a proteção para impedir o acesso dos manifestantes aos prédios públicos era insuficiente e o quantitativo efetivo de policiais era inferior à quantidade de pessoas que ocupavam o espaço. Pela ausência de força policial suficiente, os manifestantes conseguiram romper os bloqueios e entraram em conflito físico com os agentes de segurança presentes (Distrito Federal, 2023).

O ataque, segundo profissionais de segurança convocados para depor na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre o 8 de Janeiro, em 2023,

parecia coordenado e organizado. Enquanto um grupo invadia as dependências do Congresso, os demais invadiam o STF e o Palácio do Planalto (Brasil, 2023). Os agentes da força policial legislativa e do judiciário não conseguiram conter os manifestantes e policiais entraram em confronto com os invasores (Brasil, 2023). As testemunhas, em seu depoimento, afirmaram que os policiais militares abandonaram o prédio, facilitaram a passagem dos manifestantes e chegaram a conversar com os invasores (Brasil, 2023).

No relatório apresentado pela CPMI (Brasil, 2023), além de vidraças quebradas, esculturas, obras de arte e relíquias históricas foram vandalizadas, rasgadas, destruídas ou furtadas. A mobília foi jogada para fora do prédio. No Senado e no Congresso Nacional, os prejuízos materiais foram estimados em mais de R\$7 milhões de reais (Brasil, 2023). Nas dependências do STF, encanamento foi quebrado e a entrada do prédio ficou encoberta por água, o plenário teve sua estrutura destruída, obras danificadas, objetos da União e dos ministros foram roubados, somando mais de R\$ 10 milhões em danos (Brasil, 2023). No Palácio do Planalto, o painel histórico “As Mulatas”, de Di Cavalcanti, foi rasgado. Outros artefatos, presentes históricos e relíquias foram destruídos, extraviados ou vandalizados. Em prejuízos materiais, o Palácio do Planalto somou cerca de 4 milhões de reais (Brasil, 2023).

A partir da construção dos antecedentes do evento, é possível perceber que a desconfiança em relação às eleições, seus métodos e autoridades responsáveis fizeram parte de uma construção de longo prazo. Esses fatores formam uma bola de neve que levou à invasão. A revolta estimulada nos eleitores que marcharam sobre Brasília foi impulsionada não somente por discursos de deslegitimação de figuras e autoridades relevantes, mas também por outros fatores. É preciso investigar quais outros aspectos que podem levar ao apoio a um evento tão significativo e de consequências tão

complexas. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar quais explicações podem ser dadas para entender o apoio a um evento como o 8 de janeiro de 2023, no Brasil.

4. Atitudes:

Neste trabalho, será discutida a relação entre dois tipos de atitudes políticas: apoio à democracia e apoio ao 8 de janeiro. Nesta seção, apresento a definição de atitude política na primeira subseção e na subseção seguinte discuto a atitude de apoio a manifestações antidemocráticas, com base na literatura existente. Na seção posterior, apresento atitudes em relação à democracia como explicação possível para o apoio ao 8 de janeiro.

4.1. Definição:

Atitudes podem ser entendidas, em uma definição psicológica, como tendências favoráveis ou desfavoráveis em relação a um objeto em particular, criando predisposições de resposta no indivíduo, as quais só se manifestam quando ele é questionado (Eagly e Chaiken, 1993, apud Knutsen, 2017). Neste trabalho, serão analisadas atitudes em relação a dois objetos distintos: aprovação do 8 de janeiro de 2023 e apoio à democracia.

Sob uma perspectiva política, as atitudes são um constructo organizado de crenças em torno de um objeto ou situação política, relativamente duradouro, o qual cria predisposição de respostas preferidas pelo indivíduo, no caso, o eleitor (Rokeach, 1968, apud Knutsen, 2017). As atitudes não são facilmente observáveis (Knutsen, 2017), portanto, é preciso que para sua mensuração, os indivíduos sejam questionados e deem respostas, seja por entrevistas face à face, *on-line*, por telefone, realizadas por especialistas ou institutos de pesquisa. As atitudes políticas podem ser compreendidas como crenças em relação a objetos políticos, responsáveis por levar indivíduos a responderem perguntas de acordo com certas preferências, sendo exemplos dessas

atitudes: confiança, apoio político, orientações políticas e partidárias, apoio a manifestações etc (Rokeach, 1968, apud Knutsen, 2017). Em suma, atitudes políticas podem ser entendidas como avaliações, positivas ou negativas, em relação a um objeto político.

A variável dependente utilizada neste trabalho mensura a aprovação ou desaprovação da ocupação a Praça dos Três Poderes. Tal apoio sinaliza uma adesão a atitudes antidemocráticas.

4.2. Aprovação de uma manifestação antidemocrática:

Nesta subseção, são apresentados quais fatores podem ajudar a entender o apoio a um evento como a invasão às instituições brasileiras, em janeiro de 2023.

As eleições são um método para processar os conflitos em regimes democráticos. Ao final da disputa, o vencedor ocupa o cargo que lhe é de direito e o perdedor volta para casa, aguardando a próxima eleição para tentar novamente (Przeworski, 2019). Os cidadãos, quando possuem o direito de votar, precisam necessariamente entender que respeitar os resultados de uma eleição é uma condição para a participação no pleito (Przeworski, 2019). Então, quem vota, deve estar consciente da possibilidade de derrota e deve aceitar caso o cenário se confirme.

A democracia é um regime competitivo, que permite a participação dos eleitores nas eleições e na esfera política, possibilitando se manifestar publicamente, de maneira livre, contra o governo vigente ou contra o novo governo que assuma o cargo (Dahl, 1997). É do direito dos cidadãos, além da participação, o acesso à informação e capacidade de influenciar o que é decidido na agenda política (Dahl, 1997). A liberdade de expressão e de manifestação são condições basilares do regime democrático.

Manifestar-se, porém, deve considerar o respeito às instituições democráticas, aos adversários políticos, às regras do jogo e às autoridades, em respeito ao sistema. Dentre essas instituições, a eleição é o momento em que a democracia é testada (Hernandez-Huerta, 2020)

Segundo Anderson et al (2005), a democracia é um processo capaz de ensinar os eleitores a aceitar a derrota ao longo do tempo, conforme as eleições vêm e vão. No caso das democracias mais recentes, como o Brasil, porém, os perdedores não sabem aceitar a derrota gentilmente e isso leva à insatisfação com o sistema político (Anderson et al, 2005). Os eleitores desses novos regimes democráticos estão em processo de aprendizado, o que dificulta aceitar a derrota (Anderson et al, 2005). As eleições são um elemento novo. Existe um grau de incerteza quanto à possibilidade de determinar quem irá governar na próxima eleição, e no jogo competitivo dos novos regimes, campos políticos distintos com diferentes visões do que é uma boa sociedade disputam entre si (Anderson et al, 2005).

Anderson et al (2005) define o chamado argumento do grande perdedor: perder uma eleição é um processo incômodo a quem participa dela e o apoio ao sistema político, conseqüentemente, diminui. Existe, assim, o chamado *winner-loser gap*: eleitores que votam em partidos os quais ocupam a cadeira do poder possuem uma probabilidade maior de aceitar o sistema político quando comparados àqueles que votam no partido perdedor (Anderson et al, 2005). As expectativas existentes são desenvolvidas em relação ao sistema político ao longo do tempo, portanto a crença quanto à previsibilidade do processo político afeta atitudes e julgamentos em torno do sistema e suas instituições (Anderson et al, 2005). A aceitação da derrota por parte dos eleitores é o meio mais crucial no que se refere ao estado da democracia e sistema

político (Anderson et al, 2005). Se os perdedores aceitam a derrota, a democracia está saudável.

Perder, portanto, pode levar os eleitores a tentar mudar as regras do jogo, visando tornarem-se vencedores (Anderson et al, 2005). As instituições, porém, podem possuir um grau de resistência a mudanças bruscas. As elites políticas derrotadas conseguem apoiar mudanças institucionais ou tentativas encabeçadas pelos perdedores e inclusive atuar na destruição de bases democráticas para o seu benefício (Anderson, 2005).

Então, quando o ex-candidato a Vice-Presidência, Braga Netto, promete uma reação de sua candidatura perdedora aos eleitores frustrados, que já não confiam no processo eleitoral, por consequência das declarações do ex-presidente, legitima indiretamente ações que busquem reverter as normas vigentes. A derrota gera dissonância cognitiva, uma decepção, por ser difícil assimilar que se perdeu votando no que se considerava o “melhor candidato” (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). Olhar negativamente para as eleições é uma maneira de aliviar o desconforto da derrota.

Fatores objetivos relacionados à confiança nas eleições, como integridade das instituições, imparcialidade das autoridades da justiça eleitoral e eficiência do processo decisivo são fatores importantes para compreender o contexto, mas é preciso olhar para fatores subjetivos (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). Os eleitores são racionalmente limitados (Druckman, 2012), o que significa que não conseguem monitorar completamente a integridade das eleições (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). Então, confiam em suas experiências pessoais, no que já sabem, na cobertura realizada pela mídia e nas informações fornecidas pelos seus candidatos (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022).

Os indivíduos possuem uma racionalidade motivada e limitada, que consiste em uma tendência em buscar informações que comprovam ideias previamente existentes, aceitando somente aquilo que convém e se acredita (Druckman, 2012). Esses fatores particulares, subjetivos, são aqueles responsáveis por alterar a percepção dos eleitores, estando ou não ligados à integridade do processo, como o partidarismo, grau de sofisticação política, predisposição a teorias da conspiração e resistência a novas fontes de informação (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022).

O elemento confiança está ligado a múltiplos fatores no contexto de eleições. Em 2022, a eleição presidencial brasileira foi acirrada e eleições com esse tipo de característica podem potencializar visões negativas sobre a integridade eleitoral do processo de votação, principalmente entre aqueles integrantes do grupo dos perdedores (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). Ou seja: estar no time perdedor em uma eleição acirrada corrói a confiança do eleitor. Perder uma eleição é ruim, perder uma eleição disputada em uma democracia recente é pior. Bolsonaro, um candidato que se recusa a aceitar os resultados de uma eleição - seja pelo silêncio, pelo não cumprimento de rituais democráticos (como a passagem da faixa presidencial, no Brasil, por exemplo) ou por ataques aos resultados e autoridades - incentiva seus apoiadores a desconfiarem da idoneidade da eleição (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). A democracia necessita de eleições justas e limpas, mas também é indispensável que os cidadãos enxerguem da mesma forma. Acreditar que uma eleição é justa garante não somente a legitimidade requisitada pelo processo democrático, mas também a participação política inerente a ele, de forma pacífica (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022).

Instituições autônomas, limpas e justas são importantes para entender a relação dos eleitores com o resultado das eleições, mas não são suficientes, principalmente quando o candidato perdedor se recusa a aceitar sua derrota. Figuras de autoridade,

como políticos e líderes, são utilizados como atalhos informacionais pela racionalidade motivada e limitada do indivíduo (Druckman, 2012). Usam dessas pessoas influentes, portanto, como fonte de informação confiável por questões afetivas. Guiados por declarações e afirmações desses indivíduos estimados (e derrotados), os eleitores perdedores potencializam impressões e crenças existentes, como fraude nas eleições, por exemplo, e constroem novas crenças (Druckman, 2012).

Assim, são impulsionados com ideias de insatisfação e desconfiança relacionadas à idoneidade das eleições, por aqueles em quem confiam, e passam a buscar e lutar contra essas irregularidades (Hernandez-Huerta e Cantú, 2022). A manifestação do 8 de janeiro de 2023 foi uma tentativa de não somente tentar provar pressuposições de irregularidades, mas de lutar contra a suposta injustiça das eleições apontada por pessoas consideradas tão importantes, como Jair Bolsonaro. Desse modo, além de pedir por mudanças repentinas institucionais para reverter o resultado do pleito e das relações existentes, pedem pela punição e perseguição dos supostos malfeitores.

A pouca participação política é uma consequência da desconfiança, porém comportamentos não-normativos, como a violência, podem também resultar da frustração e do sentimento de se estar sendo injustiçado e enganado (Amaral et al, 2023. Em fase de pré-publicação). Os conflitos tornam-se mais acirrados, reduzidos e polarizados, impulsionando a animosidade e o extremismo, gerando uma disposição entre os indivíduos de renunciarem a princípios democráticos, como a tolerância (Amaral et al, 2023. Em fase de pré-publicação).

Em Brasília, a decepção tornou-se violência, resultando não somente na renúncia de princípios democráticos - separação dos Três Poderes, independência do Congresso Nacional, existência de cortes constitucionais etc - como também na destruição do patrimônio físico institucional brasileiro. A insatisfação se materializou por meios

palpáveis, destrutivos e criminosos. A linha de uma manifestação pacífica existente no jogo democrático foi rompida, partindo para a violência, com retórica anti-sistêmica, tornando-se assim uma manifestação de caráter antidemocrático.

5. Duas explicações possíveis:

O fenômeno do 8 de janeiro foi um evento único na história do país. Pela primeira vez, o Brasil assiste manifestações violentas de caráter antidemocrático. O primeiro exemplo histórico de manifestações contra o regime democrático brasileiro foi a chamada “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, em 1964, no ano do golpe que instaurou a ditadura militar no Brasil. Apesar de ambos os eventos compartilharem retórica autoritária, o Ataque à Praça dos Três Poderes se destaca pela sua destruição, em um contexto de uma sociedade polarizada, com a intolerância política e disputa de narrativas em seu apogeu. É um evento que ocorre no contexto da democracia brasileira, mas não consegue substituir ou destruí-la.

Nos noticiários e artigos de opinião, muitos fatores são colocados à mesa para explicar o atentado. Desinformação, polarização, populismo e radicalização da nova direita são citados (Veras Mota, 2023), tentando de alguma forma dar cabo de decifrar o evento. Neste trabalho, me proponho a utilizar duas possíveis explicações: atitudes em relação à democracia e identificação política.

As variáveis independentes são mensurações de diversas atitudes em relação à democracia: preferência, satisfação e apoio condicional. As explicações para o apoio dado por uma parcela da população brasileira ao 8 de janeiro podem estar conectadas a maneira na qual o apoio a democracia se dá no país, às atitudes dos indivíduos em relação ao sistema e também à identidade política.

5.1: Atitudes em relação à democracia:

As atitudes em relação à democracia compreendem o conjunto de crenças dos indivíduos que são apresentadas quando são questionados sobre o objeto político, democracia, suas instituições e suas normas, por exemplo. A partir dessas perguntas, os eleitores podem manifestar o que acham da democracia e o que desejam dela e para ela, ou o que desejam no lugar da democracia. Além disso, podem prover atitudes em relação a eventos antidemocráticos, como o 8 de janeiro, expressando o que sentem.

Mensurar atitudes em relação à democracia e a própria democracia não é uma tarefa fácil, não somente porque atitudes são subjetivas, mas também porque a democracia não é um modelo único padronizado (Coppedge et al, 2011). A democracia tornou-se universal, mas varia de país para país e o seu entendimento, consequentemente, da mesma forma. Para Ronald Inglehart (2003), por mais universal que seja a democracia, isso não indica que ela está profundamente enraizada em um dado país. Para mensurar o apoio democrático precisamente, é preciso observar o quanto uma dada sociedade enfatiza tolerância com o diferente, a confiança nas instituições, o ativismo político, as liberdades e direitos civis. Esses valores democráticos podem descrever melhor a relação do eleitor com o regime e consequentemente se essa democracia é mais estável (Inglehart, 2003).

Segundo Svobik e Graham (2020), o apoio à democracia não é mensurado quando o indivíduo declara seu apoio, mas a partir de escolhas capazes de revelar o grau de preferência por princípios e valores democráticos quando estes são colocados em frente a questões como ideologia política, lealdade partidária ou preferências políticas. O apoio democrático é direcionado pela disposição em colocar princípios democráticos sobre vontades particulares, de forma que pessoas comuns podem desejar trocar a democracia pela vitória de seu partido, por exemplo (Svobik, 2019). Então, o apoio à

democracia é condicionado, a depender do que está em jogo para o eleitor e o que ele pode ganhar em troca.

Em democracias mais jovens, como o Brasil, a experiência com o sistema pode ser mais negativa. Existe uma associação entre democracia e desenvolvimento econômico e prosperidade, por exemplo, que muitas vezes não se expressa de maneira tão intensa e direta em países de regime mais recente, ao contrário daquelas sociedades com cultura e histórico democráticos (Inglehart, 2003). Ronald Inglehart (2003), afirma que “Quando as pessoas sentem que a vida está boa em um determinado regime, desenvolvem um sentimento de legitimidade e de apoio por esse regime”.

Steven Levitsky (2018), afirma que a polarização, a antipatia pela política existente e a descrença no sistema partidário, além da desconfiança nos políticos do *establishment*, justificam a escolha por projetos autoritários. O ódio ao sistema, a sua estrutura, descrença com a política existente e os partidos possibilitam espaço para a atuação de *outsiders*, indivíduos que não fazem parte da elite política, que se vendem como a solução para os problemas enfrentados pela sociedade (Levitsky, 2018).

O ódio ao sistema e suas estruturas, a aversão pela política existente e sua elite e a descrença no sistema partidário são manipulados por esse indivíduo, o qual coloca seus adversários políticos, o sistema e as instituições como inimigos do povo e a mídia como veículo de mentiras (Levitsky, 2018). Se assim, o povo passa a acreditar que as instituições, o *establishment* político, os adversários e a mídia são inimigos e mentirosos, apoiam atitudes antidemocráticas.

Portanto, a primeira hipótese que este trabalho testará relaciona a atitude de apoiar a democracia com a atitude de apoiar o 8 de janeiro.

H1: Quanto menor o apoio à democracia, maior predisposição a aprovar o 8 de janeiro.

5.2. Identidades Políticas:

Podemos entender identidade política como uma série de vínculos formados em torno de vários objetos ao longo da vida, fruto de aprendizados na infância e das condições sociais (Converse, 2006). A identidade política é uma característica subjetiva dos indivíduos, a qual consegue influenciar suas escolhas a nível individual e pode explicar o comportamento e atitudes dos indivíduos no contexto político.

As identidades políticas derivam de um conjunto de percepções e opiniões relacionadas ao mundo político e essas opiniões são formadas a partir de declarações e discursos providos pela elite política (Batista et al, 2023). Como previamente discutido, os eleitores possuem uma racionalidade motivada de viés de confirmação, buscando informações que corroboram com conceitos e ideias previamente estabelecidos (Druckman, 2012). Assim, os indivíduos formam suas opiniões a partir de atalhos informacionais providos pelas elites, os quais podem influenciar a percepção dos indivíduos sobre objetos políticos, como integridade eleitoral, por exemplo. Os eleitores possuem poucos incentivos e conhecimento no momento da avaliação da qualidade das eleições, então aquilo que pensam geralmente é fruto da retórica utilizada pelas elites (Batista et al, 2023). Jair Bolsonaro e seus aliados, apesar de se autoproclamarem como *anti-establishment*, fazem parte da elite política brasileira e, portanto, são vistos como fonte de informação e formação de opinião para os eleitores.

Um exemplo de identidade política é a identidade partidária ou partidarismo, que pode ser entendido como uma identidade psicológica formada desde os primeiros anos

de vida em relação a um partido, podendo assumir caráter positivo (identificação) ou negativo (rejeição). Essa identidade consegue definir percepções sobre os candidatos, desempenho e responsividade aos eleitores, além de influenciar o voto (Samuels e Zucco, 2018).

O partidarismo negativo ou positivo está presente nas atitudes políticas dos eleitores brasileiros, apesar de não ser intenso como observado em outros países (Samuels e Zucco, 2018). No Brasil, o partidarismo gira em torno do petismo e do anti-petismo, dividindo-se em dois grupos principais: aqueles que se identificam com o Partido dos Trabalhadores (PT) e aqueles que se identificam como “anti-petistas”, que não possuem um partido preferido, mas baseiam sua identidade com base na rejeição ao PT (Samuels e Zucco, 2018). Então, rejeitar o PT como alternativa política, através do voto, também é expressão de uma identidade. Mas no Brasil, partidos não explicam tudo.

O voto por ideologia ou partidário exige um grau de sofisticação política, que consiste no entendimento do que é direita-esquerda, a capacidade de se localizar nessas posições, encontrar suas opções eleitorais e classificar seus candidatos nessa dimensão. A maioria do eleitorado brasileiro não possui tanto envolvimento cognitivo para tal (Pereira, 2020). O chamado voto sofisticado, aquele com comprometimento ideológico às definições de esquerda-direita, possui baixa incidência no eleitorado brasileiro.

Esse eleitorado não sofisticado vota por mecanismos racionais, isto é, irá otimizar suas escolhas eleitorais utilizando o menor esforço possível, através da imagem dos candidatos e dos partidos na decisão do voto, sendo assim um voto personalista (Borba, 2005). O personalismo brasileiro é fruto de uma cultura política estruturada em uma visão tecnocrática do poder: um Estado governado pela técnica em que instituições democráticas como partidos são depreciadas (Borba, 2005).

Os brasileiros são descrentes com o sistema político, seus representantes e os partidos, gerando um comportamento personalista e pragmático (Borba, 2005). A ideia de um cidadão sofisticado politicamente não corrobora com a realidade: os cidadãos buscam otimizar suas decisões, buscando diminuir o esforço na coleta de informações (Dalton e Klingemann, 2007). A ideologia não é um meio de definição do voto, então os eleitores descrentes com o sistema eleitoral e sem apego a partidos, tendem a utilizar características pessoais dos candidatos na decisão do voto, otimizando sua escolha.

A literatura comportamentalista vê no eleitor brasileiro uma tendência em decidir seu voto baseando-se em atributos individuais, como a competência na administração pública e honestidade (Borba, 2005). O papel dos partidos é simplificado, saindo de um mediador entre o público e o político, virando por fim um instrumento para o candidato (Borba, 2005).

Com a queda do maior partido de massas brasileiro (PT), surgiu, nos anos posteriores, uma nova identidade política não partidária entre os eleitores brasileiros: o Bolsonarismo. O afeto e identificação nutridos pelo eleitorado em relação a Bolsonaro transpassam as linhas de marcação das instituições partidárias, isso significa que não somente o ex-candidato é referência na formação de opiniões e percepções, como também “arrasta” sua camada de apoiadores independentemente de seu partido e até mesmo de sua figura (Borba, 2005).

O Bolsonarismo é um movimento político (Schargel, 2019). Bolsonaro, como um populista-nacionalista, conquista seus eleitores por um discurso de renovação, pelo fim da velha política, do “toma-lá-da-cá” dos partidos e da corrupção sistêmica (Levitsky, 2018). Apesar de ser elite, Jair Messias Bolsonaro entra na disputa presidencial como *outsider* carismático, desafiando a ordem existente e colocando-se como o verdadeiro representante do povo. Suas declarações polêmicas e inflamadas

sobre a corrupta política brasileira criam um sentimento de identificação com o eleitor desacreditado, que em sua maioria não vota em partidos, mas em pessoas.

Dessa maneira, se as identidades políticas, partidárias ou não, podem influenciar o comportamento do indivíduo, e, conseqüentemente suas atitudes, é possível entender o apoio ao 8 de janeiro sob a ótica da identificação política e testar se essa perspectiva, alternativa às atitudes em relação à democracia, consegue explicar o apoio ao atentado em Brasília. Sendo assim, neste trabalho, será testada uma segunda hipótese, que busca relacionar a identidade política do bolsonarismo com o apoio à manifestação do 8 de janeiro de 2023.

H2: Quanto maior a identificação política com Bolsonaro, maior a disposição de aprovar o 8 de janeiro.

6. Dados:

Este trabalho tem como objetivo principal explicar as possíveis razões para o apoio a uma manifestação de caráter antidemocrático como a do 8 de janeiro de 2023. Apesar do grupo de apoiadores corresponder a uma parcela minoritária da população, é importante salientar que a raridade do evento não o exime de relevância, pois a violência propagada e as consequências físicas e políticas de sua existência, para as instituições brasileiras, reverberam sócio e politicamente até os dias atuais. Esse estudo, assim, está inserido no campo de comportamento político e possui duas hipóteses: quanto menos democrático é o indivíduo, mais propenso está a apoiar o 8 de janeiro (H1) e indivíduos que se identificam como bolsonaristas possuem maior disposição de apoiar o 8 de janeiro (H2).

Esta seção tem por objetivo apresentar os dados e a metodologia utilizados para responder à pergunta de pesquisa que guia este trabalho: “O que explica o apoio ao atentado de 8 de janeiro?”. A hipótese principal é a de que quanto menor o apoio à democracia do respondente, mais propenso ele será a apoiar o 8 de janeiro. Portanto, será utilizado o banco de dados da pesquisa “A Cara da Democracia no Brasil”, realizada de forma presencial no período de 22 a 29 de agosto de 2023, pela empresa E-FIELD. Os dados foram cedidos pelo Instituto da Democracia e da Democratização e Comunicação, (INCT-IDCC). Foram entrevistados 2558 eleitores, de 167 cidades brasileiras, de todas as regiões do Brasil. Nas quatro subseções seguintes são descritos os dados, as variáveis, hipóteses e o método escolhido.

6.1. Variável Dependente:

A variável dependente deste trabalho é a aprovação ou desaprovação da manifestação e visa mensurar o apoio dos eleitores entrevistados ao evento ocorrido, chamada de “aprovação_8_de_jan”¹ sendo construída com base na pergunta “No dia 8 de janeiro de 2023 manifestantes ocuparam as sedes dos três poderes em Brasília. Você aprova ou desaprova esse evento?”.

. Considerando apenas as respostas válidas (excluindo as categorias “não sabe” e “não respondeu”) 88.4% da amostra desaprova a manifestação (0) e os demais 11.5% aprovam (1). Na Tabela 1, a distribuição de respostas pode ser observada:

Tabela 1 - Distribuição da variável aprova_8_de_jan

aprova_8_de_jan_	n	%
0 (Desaprova)	1590	88.5
1 (Aprova)	207	11.5
TOTAL	1797	100.0

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

6.2 Variáveis Independentes:

Objetivando explicar o apoio à manifestação antidemocrática de janeiro de 2023, em Brasília, serão utilizadas cinco variáveis:

- 1) satisfação com a democracia:
- 2) preferência por democracia,
- 3) apoio condicional à democracia (duas codificações desta variável, ordinal e binária).
- 4) identificação política

¹ No banco de dados original, esta variável corresponde ao código V31.

Nas próximas subseções, as variáveis serão apresentadas com suas respectivas perguntas. As respostas “não sabe” ou “não respondeu” foram removidas das quatro variáveis.

6.2.1. Satisfação com a democracia:

A primeira variável independente de interesse, “satisfacao_democracia”² é construída a partir da seguinte pergunta: “De uma maneira geral, o(a) Sr(a). está muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito ou muito insatisfeito com o funcionamento da democracia hoje no Brasil?”. A variável mensura satisfação com a democracia em uma escala de 1 a 4 representando, respectivamente, as categorias “muito satisfeito”, “satisfeito”, “insatisfeito” e “muito insatisfeito”. Essa variável foi recodificada de modo a representar uma crescente de satisfação com a democracia. Os resultados podem ser observados na Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição da variável satisfacao_democracia

satisfacao_democracia	n	%
1 (Muito insatisfeito)	196	10.9
2 (Insatisfeito)	789	43.9
3 (Satisfeito)	741	41.2
4 (Muito satisfeito)	71	3.95
TOTAL	1797	100.0

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

6.2.2. Preferência por democracia:

² No banco de dados original, esta variável corresponde ao código V7.

A segunda variável independente de interesse é a preferência por democracia, chamada de “preferencia_democracia”³, construída a partir da pergunta “Com qual das seguintes três frases o(a) Sr(a). está mais de acordo:”.

Inicialmente, a pergunta contava com cinco categorias de resposta, o “1. Tanto faz um regime democrático ou um não democrático, ou”; “2. A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo, ou”; “3. Em algumas circunstâncias, uma ditadura pode ser preferível a um governo democrático”. A categoria de resposta 2 (democracia preferível), foi recodificada como “1” e as categorias “1” e “3” foram unidas a uma única categoria, agora recebendo o número “0” em sua identificação. Aqueles que preferem a democracia, correspondem a 67.9% da nova amostra (0), enquanto aqueles que são indiferentes ou preferem um regime ditatorial correspondem a 32.1% (1). Os resultados podem ser observados na Tabela 3:

Tabela 3 - Distribuição da variável preferencia_democracia

preferencia_democracia	n	%
0 (preferência por democracia)	1218	67.8
1 (não preferem democracia)	579	32.2
TOTAL	1797	100.0

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

6.2.3. Apoio condicional à democracia:

A terceira variável de interesse mensura o que chamamos de apoio condicional à democracia, sendo sua pergunta base: “Algumas pessoas dizem que em certas circunstâncias se justificaria que os militares tomassem o poder através de um golpe de

³ No banco de dados original, esta variável corresponde ao código V8.

estado. Na sua opinião, em quais das circunstâncias que eu vou mencionar se justificaria um golpe militar...?”.

A pergunta cita seis circunstâncias, as quais são variáveis individuais: “Diante de desemprego muito alto”, “Diante de muitos protestos sociais”, “Quando há muito crime”, “Diante de muita corrupção”, “Diante de uma crise econômica” e “Quando o país se encontra em uma situação de instabilidade política”⁴. Cada uma das seis circunstâncias possui duas respostas gerais, as quais correspondem a justificar ou não um golpe militar, diante de uma ou mais condições. As respostas gerais são: “1. Seria justificado que os militares tomassem o poder por golpe de Estado” e “2. Não se justificaria que os militares tomassem o poder por golpe de Estado”. Os números das respostas foram recodificados para 1 e 0, respectivamente.

Como uma maneira de compactar todas essas variáveis correspondentes às circunstâncias da pergunta, foi criado um índice que vai de 0 a 6, em que 0 representa uma pessoa muito democrática (não justificou em nenhuma das alternativas) e 6 uma pessoa muito autoritária (justificou em todas as alternativas). Recebem a posição 1 aquelas pessoas que justificaram em somente uma das alternativas, a posição 2 àquelas que justificaram em duas alternativas e assim por diante para as posições 4 e 5. As alterações e distribuições podem ser observadas na Tabela 4:

Tabela 4 - Distribuição da variável escala_apoio_condicional

escala_apoio_condicional	n	%
0 (muito democrático)	681	37.9
1	173	9.63
2	228	12.7
3	222	12.4

⁴ No banco de dados original, essas condições correspondem aos códigos, respectivamente: I_1_V10, I_2_V10, I_3_V10, I_4_V10, I_5_V10 e I_6_V10.

4	202	11.2
5	155	8.63
6 (muito autoritário)	136	7.57
TOTAL	1797	100.0

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

6.2.4. Se é democrata ou autoritário:

A partir da variável “escala_apoio_condicional”, uma nova variável binária foi criada, chamada de “democrata_ou_autoritário”. Essa variável tem o objetivo de mensurar se o respondente pode ser identificado como um democrata ou como uma pessoa autoritária. O critério para ser democrata, segundo a variável, é que o respondente não tenha justificado em nenhuma das circunstâncias, enquanto um autoritário precisa de pelo menos uma justificação em qualquer uma das circunstâncias para ser considerado como tal. Recebe “0” aquele que não justificou em nenhum dos casos e “1” aquele que justificou em pelo menos um deles. Os “democratas” (0) correspondem a 38.04% da nova amostra, enquanto os não-democratas (1) correspondem a 61.95% dos respondentes totais. A distribuição pode ser observada na Tabela 5:

Tabela 5 - Distribuição da variável democrata_ou_autoritário

democrata_ou_autoritario	n	%
0 (democrata)	681	37.9
1 (autoritário)	1116	62.1
TOTAL	1797	100.0

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

6.2.5. Identificação política:

A variável correspondente à identificação política é “afinidade_politica_bolsonaro”⁵ e tem por objetivo mensurar a identificação do respondente com Bolsonaro, sendo construída a partir da seguinte pergunta: “De acordo com o que o(a) Sr.(a) sente, qual nota dá para os seguintes políticos, numa escala de 10 pontos, onde 1 significa que não gosta de jeito nenhum e 10, gosta muito?”.

São apresentadas 6 alternativas de políticos, das quais foi selecionada apenas aquela que corresponde ao ex-presidente. A escala, que vai de 1 a 10 pontos, sendo 1 “não gosta de jeito nenhum” e 10 “gosta muito”, foi filtrada somente para aquelas respostas dadas em relação ao ex-Presidente Jair Bolsonaro.

6.3. Variáveis de controle:

Para testar com maior precisão a relação entre as variáveis independentes (satisfacao_democracia, preferencia_democracia, escala_apoio_condicional, democrata_ou_autoritario e afinidade_politica) e a variável dependente (aprova_8_de_jan), são utilizadas variáveis de controle sociodemográficas, que correspondem às características que podem influenciar a aprovação do 8 de janeiro entre os respondentes. Sexo, renda, idade, escolaridade, religião e raça são as escolhidas⁶. As quatro primeiras correspondem às respectivas variáveis “sexo”, “renda”, “idade”, “escolaridade”, enquanto religião e raça serão representadas pelas variáveis “evangelico_ou_nao” e “branco_ou_nao”. A variável “sexo” recebeu uma nova codificação, sendo “masculino” igual a 1 e “feminino” igual a 0

⁵ No banco de dados original, esta variável corresponde ao código V19.

⁶ No banco de dados original, estas variáveis correspondem aos códigos, respectivamente: sexo, renda, idade, esc, V51 e V54.

A variável “evangelico_ou_nao” é produto final das transformações realizadas na variável V51, a qual, além de ter seu nome modificado, funciona da seguinte maneira: aqueles que são evangélicos recebem o número 1 e os demais que se identificam com outras religiões recebem 0. Para a variável “branco_ou_não”, V54, aqueles que se identificam como brancos recebem 1 e aqueles que se identificam com outra etnia recebem 0. Respostas “Não sabe” ou “Não Respondeu” foram removidas.

As variáveis e suas mensurações podem ser observadas no Quadro 1, na seção intitulada “Apêndice”.

7. Metodologia:

O método utilizado para estimar a relação entre as variáveis será uma regressão logística do tipo binária, pois a variável dependente é do tipo categórica dicotômica. A regressão logística foi escolhida porque possibilita a modelagem da probabilidade de ocorrência de um evento como função das variáveis preditoras (independentes). Seu objetivo é fazer a previsão do pertencimento de uma observação às duas classes existentes e também prever como uma mudança nas variáveis independentes influencia as chances de ocorrência da variável dependente (Fernandes *et al*, 2020).

Dessa forma, são realizados seis testes de regressão logística, os cinco primeiros correspondendo à Hipótese 1 e o último aquele que se refere à Hipótese 2. Os modelos foram construídos a partir do *software* RStudio, utilizando a base de dados disponibilizada pelo Instituto da Democracia e da Democratização e Comunicação (INCT-IDCC), “A Cara da Democracia no Brasil”, realizada em 2023.

8. Resultados:

Nesta seção, são discutidos os resultados encontrados a partir dos testes realizados.

8.1. H1: Quanto menor o apoio à democracia, maior predisposição a aprovar o 8 de janeiro.

a) satisfacao_democracia

A testagem da primeira hipótese foi dividida em cinco testes, o primeiro somente entre uma variável independente (satisfacao_democracia) e a variável dependente. Como uma maneira de tornar atingir uma maior objetividade, foram inseridas as cinco variáveis de controle escolhidas, buscando assim capturar possíveis efeitos de outras variáveis que podem ser relevantes quando estamos tentando estabelecer a relação entre apoio à democracia e apoio à manifestação antidemocrática.

A variável preditora, satisfacao_democracia, possui um p-valor de 0.001, indicando que a hipótese nula de ausência de relação entre satisfação com a democracia e apoio ao 8 de janeiro pode ser descartada. O coeficiente da variável satisfação, - 0.47, indica que o aumento em uma unidade na variável preditora reduz as chances de aprovar o 8 de janeiro, quando em relação a desaprová-lo. Isso significa que quanto maior a satisfação com a democracia, menor a chance de aprovar o evento, dialogando assim com a primeira hipótese que estabelece a relação inversa: menor apoio à democracia, maior predisposição a apoiar o atentado do 8 de janeiro.

Entre as variáveis de controle, se mostraram significativas renda, idade e escolaridade. O coeficiente da variável renda é de - 0.14, indicando que um aumento na renda diminui as chances de pertencer ao grupo de sucesso, no caso, aprovar o evento. A variável idade possui um coeficiente de - 0.23, indicando que quanto maior a idade, menores são as chances de aprovar o evento. Por fim, a variável escolaridade apresenta

um coeficiente de - 0.08, indicando que quanto maior a escolaridade, menor a chance de pertencer ao grupo de aprovação. Os resultados do modelo podem ser observados na Tabela 6:

Tabela 6 - Resultados: satisfacao democracia				
Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	0.8475402	0.4983194	1.7007972	0.0889811
satisfacao_democr acia	-0.4719857	0.1051420	-4.4890309	0.0000072
sexo	0.2409670	0.1534930	1.5698894	0.1164408
renda	-0.1421331	0.0724453	-1.9619359	0.0497699
idade	-0.2399240	0.0538042	-4.4592059	0.0000082
escolaridade	-0.0860641	0.0418384	-2.0570601	<u>0.0396804</u>
branco_ou_nao	-0.0443621	0.1709890	-0.2594440	0.7952927
evangelico_ou_nao	0.1568107	0.1603966	0.9776432	0.3282508

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

b) preferencia_democracia

Para a variável preditora preferencia_democracia, há um p-valor de 0.07, indicando significância. O coeficiente é de 0.28, indicando que um aumento na variável independente, de 0 (prefere a democracia) para 1 (não prefere a democracia), aumenta as chances de se aprovar o 8 de janeiro. Também, são significativas as variáveis de renda, idade e escolaridade. Para renda, com coeficiente de - 0.11, o aumento de uma unidade na faixa de renda indica um decréscimo nas chances de se apoiar o evento. Para idade, coeficiente de - 0.21 indica um decréscimo nas chances de se aprovar o 8 de janeiro. Por fim, para escolaridade, em cada aumento no grau de formação, a chance de aprovar o evento se reduz. A Tabela 7 apresenta os resultados do modelo:

Tabela 7 - Resultados: preferencia democracia

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	-0.5727647	0.4328644	-1.3231965	0.1857700
preferencia_demo cracia	0.2803645	0.1560040	1.7971626	0.0723098
sexo	0.2439866	0.1526446	1.5983964	0.1099548
renda	-0.1197884	0.0725335	-1.6514898	<u>0.0986386</u>
idade	-0.2159325	0.0531343	-4.0639031	<u>0.0000483</u>
escolaridade	-0.0798133	0.0417404	-1.9121346	<u>0.0558589</u>
branco_ou_nao	-0.0027502	0.1700235	-0.0161757	0.9870942
evangelico_ou_nao	0.2297256	0.1586604	1.4479076	0.1476429

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

c) escala_apoio_condicional

Para a variável `escala_apoio_condicional`, o p-valor é menor do que 0.001. A partir de seu coeficiente, 0.31, é possível afirmar que o aumento em uma unidade, na escala de 0 a 6 - em que 0 é para aqueles que não justificaram golpe de estado em nenhuma das situações e 6 para aqueles que justificaram em todas -, há um aumento nas chances de pertencer ao grupo de sucesso “aprova”.

As variáveis de controle renda e idade, com p-valores de 0.08 e 0.0003, respectivamente, também são significativas. Para um aumento na faixa de renda há uma queda nas chances de se apoiar o evento, enquanto para um aumento na idade, há decréscimo na predisposição de se apoiar o 8 de janeiro. Os resultados podem ser observados na Tabela 8 abaixo:

Tabela 8 - Resultados: escala apoio condicional

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	-1.3995848	0.4518340	-3.0975640	0.0019512
escala_apoio_condicional	0.3107782	0.0372761	8.3372074	0.0000000
sexo	0.2563090	0.1562817	1.6400452	0.1009958
renda	-0.1274558	0.0747486	-1.7051277	0.0881706
idade	-0.1970824	0.0552513	-3.5670193	0.0003611
escolaridade	-0.0644096	0.0433818	-1.4847156	<u>0.1376192</u>
branco_ou_nao	-0.0339981	0.1737039	-0.1957242	0.8448260
evangelico_ou_nao	0.0866564	0.1630165	0.5315809	0.5950163

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

d) democrata_ou_autoritário

A significância da variável preditora “democrata_ou_autoritário” é menor que 0.001 e seu coeficiente é de 1.30, de maneira que um aumento na variável independente, que assume 0 ou 1 (sendo 0 aqueles que não justificaram golpe em nenhuma das situações e 1 aqueles que justificaram em pelo menos uma das condições), significa um aumento nas chances de se pertencer ao grupo de sucesso.

São significantes as variáveis idade e escolaridade, com p-valor de 0.0004 e 0.09, respectivamente. Um acréscimo de uma unidade na variável de controle idade, indica um decréscimo nas chances de pertencer ao grupo daqueles que aprovam o 8 de janeiro. Para a escolaridade, o aumento no grau de formação indica um decréscimo na

chance de aprovar o 8 de janeiro. Os coeficientes do modelo podem ser observados na Tabela 9 abaixo:

Tabela 9 - Resultados: democrata_ou_autoritário

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	-1.5354859	0.4682210	-3.2794039	0.0010403
democrata_ou_autoritário	1.3050540	0.2063452	6.3246147	0.0000000
sexo	0.2185194	0.1548148	1.4114891	0.1581004
renda	-0.1148832	0.0734195	-1.5647508	0.1176414
idade	-0.1917334	0.0544939	-3.5184377	<u>0.0004341</u>
escolaridade	-0.0715905	0.0428157	-1.6720630	<u>0.0945119</u>
branco_ou_nao	-0.0748284	0.1722593	-0.4343939	0.6640024
evangelico_ou_nao	0.1152125	0.1607391	0.7167672	0.4735178

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

e) Modelo completo:

As quatro variáveis preditoras escolhidas são medições distintas de apoio à democracia e, portanto, para o último teste, serão relacionadas por completo e inseridas no modelo junto às variáveis de controle. As variáveis independentes, separadamente, se demonstraram significativas para a rejeição da hipótese nula, porém, nesta sub-seção, é inserido o conjunto de variáveis na testagem de um modelo completo.

A primeira variável significativa, com p-valor < 0.1, é a de satisfação com a democracia (p-valor 0.004). O coeficiente negativo da variável, -0.3, indica que para o aumento de uma unidade na preditora, existe um decréscimo nas chances de se aprovar o 8 de janeiro. Portanto, quanto mais satisfeito com a democracia, menor a

predisposição de se aprovar o evento. Tal resultado sustenta a H1, mas em uma relação inversa: quanto maior apoio à democracia (aqui, em um sentido de satisfação), menor a chance de apoiar o atentado.

A segunda variável significativa, que compreende a mensuração do apoio condicional dos entrevistados, possui um p-valor de 0.00002, sendo uma evidência relevante a favor da rejeição da hipótese nula. O coeficiente positivo de 0.23 indica que para uma unidade de aumento na escala, como o salto da categoria 4 para a categoria 5, há um acréscimo nas chances da predisposição de se apoiar o 8 de janeiro. A H1 permanece.

No que tange às variáveis de controle, são significativas idade e renda, sendo seus coeficientes -0.21 e -0.13, respectivamente. Para um aumento de uma unidade na idade e na renda do entrevistado, há um decréscimo nas chances de se pertencer ao grupo de sucesso da variável resposta.

Além disso, é possível interpretar os *odds ratios*, que correspondem às exponenciações dos coeficientes, daquelas variáveis que se demonstraram significativas no último teste da H1. Quando o *odds ratio* é menor do que 1 representa uma queda nas chances de sucesso para cada unidade acrescida na variável relacionada e quando é maior do que 1, corresponde a um aumento nas chances de sucesso para cada aumento em uma unidade na variável preditora do coeficiente exponenciado.

Para *satisfacao_democracia*, o coeficiente exponenciado é de 0.73, sendo assim as chances de pertencer à categoria 1 (aprova 8 de janeiro) decrescem em 27% conforme a satisfação aumenta em uma unidade. Na escala de apoio condicional, com *odds* de 1.26, é possível afirmar que o aumento de uma unidade na escala indica um acréscimo de 26% nas chances de se pertencer ao grupo de sucesso: aqueles que aprovam o atentado.

Para as variáveis de controle, com *odds ratios* de 0.88 e 0.81, sendo o primeiro da renda e o segundo da idade, cada acréscimo de uma unidade corresponde a decréscimos de 12% e 19%, respectivamente, nas chances de se fazer parte do grupo daqueles que apoiam o evento. Os coeficientes, p-valores e *odds ratios* podem ser observados na Tabela 10.

Tabela 10 - Resultados: modelo completo

Variável	Coefficiente	<i>Odds Ratios</i>	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	-0.6576234	0.52	0.5791026	-1.1355905	0.2561280
satisfacao_democracia	-0.3092061	0.73	0.1090073	-2.8365626	0.0045602
preferencia_de_mocracia	0.0049532	1.0	0.1618070	0.0306116	0.9755793
escala_apoio_condicional	0.2319501	1.26	0.0543846	4.2649964	0.0000200
democrata_ou_autoritario	0.4182367	1.52	0.2873840	1.4553234	0.1455798
sexo	0.2355644	1.27	0.1568831	1.5015282	0.1332190
renda	-0.1311962	<u>0.88</u>	0.0751528	-1.7457259	0.0808586
idade	-0.2111825	<u>0.81</u>	0.0561081	-3.7638486	0.0001673
escolaridade	-0.0697352	0.93	0.0435883	-1.5998599	0.1096297
branco_ou_nao	-0.0691048	0.93	0.1746776	-0.3956133	0.6923903
evangelico_ou_nao	0.0318112	1.03	0.1641127	0.1938376	0.8463030

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

Com base nos resultados apresentados, além da conservação da H1, foi possível calcular as chances de se pertencer ao grupo de apoio (1) a partir do modelo completo de regressão logística de apoio à democracia e aprovação ao 8 de janeiro.

8.2. H2: Quanto maior a identificação política com Bolsonaro, maior a disposição em aprovar o 8 de janeiro.

Para a Hipótese 2, é testada a relação entre a identificação política com Bolsonaro mensurada pela variável “identificacao_politica” e a variável dependente “aprova_8_de_jan”. Novamente, o modelo de regressão logística é acompanhado das variáveis de controle para estimar com precisão os coeficientes do preditor. Na Tabela 11, os coeficientes resultantes podem ser observados.

Tabela 11 - Resultados: identificacao_politica

Variável	Coeficiente	Odds Ratios	Erro Padrão	Estatística de Teste	p-valor (< 0.1)
Intercept	-0.8971240	0.4077407	0.4376073	-2.0500660	0.0403580
identificacao politica	0.1888604	1.2078723	0.0227863	8.2883391	0.0000000
sexo	0.1485031	1.1600964	0.1565045	0.9488743	0.3426845
renda	-0.1801396	0.8351536	0.0764868	-2.3551715	<u>0.0185142</u>
idade	-0.2322039	0.7927844	0.0548494	-4.2334852	<u>0.0000230</u>
escolaridade	-0.0937314	0.9105273	0.0431313	-2.1731660	<u>0.0297678</u>
branco_ou_nao	-0.1272970	0.8804721	0.1746231	-0.7289816	0.4660129
evangelico_ou_nao	-0.0846377	0.9188451	0.1669529	-0.5069556	0.6121859

Fonte: A Cara da Democracia no Brasil (2023), INCT-IDCC. Tabela de elaboração própria.

A variável “identificacao_politica” se demonstra significativa para o modelo, sendo seguida pelos controles renda, idade e escolaridade. Interpretando o coeficiente da variável preditora, é possível afirmar que para cada acréscimo de uma unidade na escala, aumentando a estima por Bolsonaro, cresce a chance de se pertencer ao grupo de

sucesso (1). Com base na *odds ratio* de “identificacao_politica”, é observado que cada acréscimo na variável preditora, gostando mais do ex-presidente, se tem 20% a mais de chance de se aprovar o evento. Para cada aumento de uma unidade na renda, idade e escolaridade, há um decréscimo, respectivamente, nas chances de se pertencer ao grupo de sucesso.

Para um aumento na idade, há um decréscimo de 11% nas chances de se pertencer ao grupo que aprova o 8 de janeiro. Em cada uma unidade de aumento na renda e na escolaridade, há um decréscimo de 17% e 9%, respectivamente, nas chances de se pertencer ao grupo daqueles que aprovam o evento. Com base nos p-valores, a Hipótese 2 permanece. Assim, é viável afirmar que a identidade política é uma variável relevante para entender o apoio ao evento, sem descartar fatores como idade, escolaridade e renda.

9. Conclusão:

O que explica o apoio ao atentado do 8 de janeiro de 2023? Com base nessa pergunta, este trabalho objetivou dar possíveis explicações para o apoio prestado ao evento. Apoiar a democracia, suas instituições e sua permanência faz parte do conjunto de valores defendidos e incentivados pela sociedade. Portanto, para que as atitudes diante da democracia sejam mensuradas de maneira correta, é preciso colocar os indivíduos diante de escolhas que testem o conjunto de valores morais democráticos. O nível de satisfação com a democracia e o apoio condicional são fatores importantes no conjunto de possíveis explicações para a aprovação do atentado por uma parcela da população brasileira.

Em vista dos resultados observados, podemos concluir que quanto menor o apoio à democracia, maior a predisposição de se apoiar o atentado do 8 de janeiro de 2023. Além disso, a identidade política do entrevistado também faz diferença, de maneira que aqueles que se identificam mais com Bolsonaro e gostam mais da sua figura possuem uma disposição maior em aprovar o evento. Fatores como renda, idade e escolaridade se demonstram importantes para a relação estabelecida entre atitudes pró-democracia e identidade política e apoiar a manifestação antidemocrática brasileira.

A energia investida na tentativa de golpe de Estado não foi o suficiente para colapsar a democracia brasileira e apesar das consequências materiais do atentado do 8 de janeiro de 2023, é importante reconhecer a força das instituições brasileiras, que permaneceram sólidas e funcionando após o ocorrido. É possível perceber quais fatores podem estar ligados ao extremismo antidemocrático no Brasil, porém para inferir uma causalidade direta é necessário continuar com a agenda de pesquisa aberta.

10. Referências bibliográficas:

8 DE JANEIRO: O que se sabe sobre os ataques golpistas em Brasília após um mês da invasão. **Estadão** [online], Brasil, 08 fev. 2023. Política. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/8-janeiro-mes-ataques-golpistas-invasao-brasilia-o-que-se-sabe/>>. Acesso em 05 mar. 2024.

AMARAL, Marcelle *et al.* Do Conspiracy Theories Undermine Support for Democracy? Experimental Evidence from Brazil. Em fase de pré-publicação.

ANDERSON, Christopher J *et al.* **Losers' Consent: Elections and Democratic Legitimacy**. Oxford: Oxford Academic, 2005.

BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital** [online], Brasil, 29 out. 2018. Política. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/>>. Acesso em 05 mar. 2024.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. **Opinião Pública**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 147-168, mar. 2005. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-62762005000100006>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/op/a/xc5Wcx4nSrWK7DyPDbWBY7R/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023. Relatório Final**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 18 out 2023. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9484688&ts=1697682413143&disposition=inline>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CARLIN, Ryan E.; FUKS, Mário; RIBEIRO, Ednaldo. Liberal Democratic Support in Contemporary Brazil: a descriptive exploration. **Revista Latinoamericana de Opinión Pública**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 205-234, 31 dez. 2023. Ediciones Universidad de Salamanca. <http://dx.doi.org/10.14201/rlop.31567>. Disponível em: <<https://revistas.usal.es/cuatro/index.php/1852-9003/article/view/31567>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CLAASSEN, Christopher. “Does Public Support Help Democracy Survive?” *American Journal of Political Science*, v. 64, n. 01, p. 118–34, Jan. 2020. JSTOR. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/45281075>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CONVERSE, Philip E.. The nature of belief systems in mass publics (1964). **Critical Review**, [S.L.], v. 18, n. 1-3, p. 1-74, jan. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08913810608443650>.

COPPEDGE, Michael *et al.* Conceptualizing and Measuring Democracy: a new approach. **Perspectives On Politics**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 247-267, jun. 2011. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1537592711000880>. Disponível em: <<https://scholarblogs.emory.edu/jeffreystaton/files/2018/03/vdem1.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DA SILVA, C. Confiança política e qualidade da democracia no Brasil (2006-2016): aproximação teórica e alguns dados empíricos. **Revista Estudios de Políticas Públicas**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 30–41, 2019. DOI: 10.5354/0719-6296.2019.55355. Disponível em: <<https://revistaestudiospoliticaspUBLICAS.uchile.cl/index.php/REPP/article/view/55355>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DAHL, Robert. Poliarquia: Participação e Oposição. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 01. jan. 1997.

DALTON, Russel J; KLINGEMANN, Hans-Dieter. Citizens and political behavior. , *The Oxford handbook of political behavior* (pp. 3–26). Oxford University Press, 2007. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199270125.003.0001>. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2007-16704-001>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DE CAMPOS, João Pedroso. Doze vezes em que Bolsonaro e seus filhos exaltaram e acenaram à ditadura. **VEJA** [online], Brasil, 04 nov. 2019. Política. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/doze-vezes-em-que-bolsonaro-e-seus-filhos-exaltaram-e-acenaram-a-ditadura>>. Acesso em 05 mar 2024.

DIAMOND, Larry. "Facing Up to the Democratic Recession". **Journal of Democracy**, v. 26, n. 01, pp. 141-55. Jan. 2015. Disponível em: <<https://www.journalofdemocracy.org/articles/facing-up-to-the-democratic-recession/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DIAS, Marina. Sem apresentar provas, Bolsonaro diz que houve fraude eleitoral e que foi eleito no 1º turno. **Folha de São Paulo** [online], São Paulo, 10 mar. 2020. Política. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/sem-apresentar-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-eleitoral-e-que-foi-eleito-no-1o-turno.shtml>>. Acesso em 05 mar 2024.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Secretaria de Estado de Segurança Pública. Gabinete do Interventor Federal. **Relatório sobre os fatos ocorridos no dia 08 de janeiro de 2023**. Brasília: 27 jan 2023. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/19QKb-De7n2NKV6owfgj2DIWJKk73VoGI>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DRUCKMAN, James N.. THE POLITICS OF MOTIVATION. **Critical Review**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 199-216, jun. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08913811.2012.711022>. Disponível em: <<https://faculty.wcas.northwestern.edu/jnd260/pub/Druckman%20Critical%20Review%202012.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FERNANDES, AAT et al. Read this paper if you want to learn logistic regression. **Revista de Sociologia e Política**, [S.L.], v. 28, n. 74. p. 1-19, mai. 2020. DOI: 10.1590/1678-987320287406en. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/RWjPthhKDYbFQYydbDr3MgH/?lang=en>> . Acesso em: 05 mar. 2024.

GRAHAM, Matthew H.; SVOLIK, Milan W.. Democracy in America? Partisanship, Polarization, and the Robustness of Support for Democracy in the United States. **American Political Science Review**, [S.L.], v. 114, n. 2, p. 392-409, 23 abr. 2020. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0003055420000052>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/american-political-science-review/article/abs/democracy-in-america-partisanship-polarization-and-the-robustness-of-support-for-democracy-in-the-united-states/C7C72745B1AD1FF9E363BBFBA9E18867>. Acesso em: 05 mar. 2024.

HERNANDEZ-HUERTA Victor. "Disputed Elections in Presidential Democracies: Contexts of Electoral 'Blackmail'", **The Journal of Politics**, [S.L.], v. 81, n. 1, p. 89-103. Jan 2020. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/705599>>. Acesso em: 05 mar. 2024

HERNÁNDEZ-HUERTA, Victor; CANTÚ, Francisco. Public Distrust in Disputed Elections: evidence from latin america. **British Journal Of Political Science**, [S.L.], v.

52, n. 4, p. 1923-1930, 8 nov. 2021. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0007123421000399>. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-political-science/article/abs/public-distrust-in-disputed-elections-evidence-from-latin-america/D4066C5C2AB200C3214A96537A060BB1>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

INGLEHART, Ronald. How Solid is Mass Support for Democracy—And How Can We Measure It? **Political Science And Politics**, [S.L.], v. 36, n. 01, p. 51-57, jan. 2003. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1049096503001689>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/abs/how-solid-is-mass-support-for-democracyand-how-can-we-measure-it/E0DEBC765B19B72F29C03FA9A9D99A47>. Acesso em: 05 mar. 2024.

KNUTSEN, Oddbjørn. 2018. "Attitudes, Values and Belief Systems". Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion. 1ªed. Londres: Routledge, 03 out. 2017.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 272 p. ISBN - 13: 978- 8537818008.

MENDONÇA, Ana. Bolsonaroistas furam bloqueio e invadem o Congresso Nacional em Brasília. **Estado de Minas** [online], Minas Gerais, 08 jan. 2023. Política. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/08/interna_politica,1442076/bolsonaristas-furam-bloqueio-e-invadem-o-congresso-nacional-em-brasil.shtml>. Acesso em 05 mar 2024.

PEIXOTO, Sinara. Linha do tempo: a escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês. **CNN Brasil** [online], Brasil, 05 ago. 2021. Política. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/>>. Acesso em 05 mar 2024.

PEREIRA, Frederico Batista. Non causa pro causa: o voto de direita e esquerdano Brasil. **Opinião Pública**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 154-179, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912020262154>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/op/a/H9pvRk6XvmLZqmMs3Q5FCZc/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

PESQUISA A CARA DA DEMOCRACIA. In: Banco de Dados INCT IDDC. Disponível em: <https://www.institutodademocracia.org/a-cara-da-democracia>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PRZEWORSKI, Adam. Crises da Democracia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. RELEMEBRE vezes em que Jair Bolsonaro questionou o sistema eleitoral. **CNN Brasil** [online], Brasil, 26 abr. 2023. Política. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/relembre-vezes-em-que-jair-bolsonaro-questionou-o-sistema-eleitoral/>>. Acesso em 05 mar. 2024.

RIBEIRO, Janaína. Set/2018: “Vamos fuzilar a petralhada”, diz Bolsonaro em campanha no Acre. **EXAME** [online], Brasil, 09 set. 2018. Política. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>>. Acesso em 05 mar 2024.

SAMUELS, David J; ZUCCO, Cesár. “Defining Positive and Negative Partisanship”. *Partisans, antipartisans and non partisans: Voting Behavior in Brazil*. Cambridge University Press, 2018. Páginas 19-55.

SCHARGEL, Sergio. Interpretações múltiplas para um fenômeno complexo: explorando as multifacetadas da origem do bolsonarismo. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 355-359, abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-6992-202237010014>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/tKtJmHXbXgMs8svnSRNBVzC/?lang=pt>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro diz que família é “sagrada” e insinua que LGBTQI+ vão para o inferno. **Correio Braziliense** [online], Brasil, 17 jan. 2022. Política. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4978076-bolsonaro-diz-que-familia-e-sagrada-e-insinua-que-lgbtqi-vao-para-o-inferno.html#google_vignette> Acesso em 05 mar. 2024.

SVOLIK, Milan W.. Polarization versus Democracy. **Journal Of Democracy**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 20-32, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.journalofdemocracy.org/articles/polarization-versus-democracy/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

TAVARES, Joelmir. Lula tem vitória mais apertada desde a redemocratização. **Folha de São Paulo** [online], Brasil, 30 out. 2022. Política. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-tem-vitoria-mais-apertada-desde-a-redemocratizacao.shtml>>. Acesso em 05 mar 2024.

VERAS MOTA, Camilla. 7 fatores que explicam os ataques de 8 de janeiro em Brasília. **BBC News Brasil** [online], São Paulo, 05 jul. 2023. Política. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cye7egj6y1no>>. Acesso em 05 mar 2024.

Apêndices:

**APÊNDICE A - QUADRO DE VARIÁVEIS DE CONTROLE
UTILIZADAS NOS MODELOS LOGÍSTICOS**

Quadro 1 - Variáveis de controle utilizadas nos modelos logísticos

Variável	Mensuração
sexo	Masculino (1) Feminino (0)
renda	1- Até R\$ 1.320,00 (até 1 salário-mínimo), 2- De R\$ 1.320,01 até R\$ 2.640,00 (mais de 1 até 2 salários-mínimos), 3- De R\$ 2.640,01 até R\$ 6.600,00 (mais de 2 até 5 salários-mínimos), 4- De R\$ 6.600,01 até R\$ 13.200,00 (mais de 5 até 10 salários-mínimos), 5- De R\$ 13.200,01 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 até 15 salários-mínimos), 6- De R\$ 19.800,01 a R\$ 26.400,00 (mais de 15 até 20 salários-mínimos) e 7- Mais de R\$

	26.400,00 (mais de 20 salários-mínimos)
idade	1- 16 e 17 anos, 2- 18 a 24 anos, 3- 25 a 34 anos 4- 35 a 44 anos, 5- 45 a 54 anos, 6- 55 a 64 anos e 7- 65 anos ou mais
escolaridade	1. Analfabeto/Não sabe ler e escrever, 2. Nunca Frequentou a escola, mas sabe ler e escrever, 3. Primário Incompleto (Até 3ª Série Ou 4º Ano Do Ens. Fund.), 4. Primário Completo (4ª Série Ou 5ª Ano Do Ens. Fund.), 5. Ginásio Incompleto (Até 7ª Série Ou 8ª Ano Do Ens. Fund.), 6. Ginásio Completo (8ª Série Ou 9º Ano Do Ens. Fund.), 7. Colegial Incompleto (Até 2ª Série Do Ens. Médio), 8. Colegial Completo (3ª Série Do Ens. Médio), 9. Ensino Universitário Incompleto Ou Especialização (Técnico Após Ensino Médio), 10. Ensino Universitário Completo e 11. Pós-Graduação Ou Mais
evangelico_ou_nao	Evangélico (1) Outros (0)
branco_ou_nao	Branco (1) Não brancos (0)

Fonte: A Cara da Democracia (2023), quadro de elaboração própria.

